



## O TRABALHO COM MÚSICA NAS AULAS DE LI ATRAVÉS DO MÉTODO CLL

Leandro Gomes do Nascimento

Silvânia Enedino da Silva

Orientador: Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr.

*Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/CAPES)*

[leandrogomesdonascimento@gmail.com](mailto:leandrogomesdonascimento@gmail.com)

*Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/CAPES)*

[silvaniamusic20@gmail.com](mailto:silvaniamusic20@gmail.com)

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH)*

[leonidas.silvajr@gmail.com](mailto:leonidas.silvajr@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho almeja destacar certa atividade que produzimos no PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à docência), com o estudo da Língua Inglesa, utilizando-se técnicas do método CLL (Community Language Learning) na sala de aula, com a intenção do desenvolvimento do trabalho em equipe, ensino do Simple Present e desenvolvimento do senso crítico dos alunos, levando um conceito que é necessário ao professor de Língua Inglesa entender os pontos positivos de métodos desenvolvidos para o ensino/aprendizado de LE que servem como suporte para a assimilação e contextualização das atividades, de modo a vencer as dificuldades dos alunos. Para isso, recorreremos à análise de uma atividade aplicada entre alunos do Ensino Médio da escola Estadual Professor José Soares de Carvalho da cidade de Guarabira – PB. Nessa atividade, foi abordado o método mesclando com um gênero textual muito apreciado pelo jovem, principal público desse tipo de turma de ensino regular, a música. Como aparato teórico, adotamos os estudos dos métodos de ensino de Inglês que nos dão apoio aos julgamentos cometidos a partir do gênero e método utilizados, que nos aparece ainda classificações de aspectos adequados ou não ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, assinalando exercícios para tornar mais fértil e dinâmica a aula do professor. Como resultado, nós identificamos que ao decorrer da prática da atividade em grupo, houve máxima participação e vigilância dos discentes, que contribuíram durante o esclarecimento e julgamento do conteúdo, seguido da resolução do treino proposto com mais agilidade em relação a prática individual quando se é movido ao espaço escolar algo de importância e que está adentro do dia-a-dia dos alunos. É satisfatório saber que em meio a um círculo de tantos desafios afrontados pelos professores, podemos entender algumas melhorias expressivas com a prática do nosso trabalho de iniciação à docência.

**Palavras-chave:** ensino de LE, música, método CLL.



## **INTRODUÇÃO**

Uma das grandes investigações feitas com objetivo de melhorar a qualidade do ensino de Língua Inglesa (LI), diz respeito à utilização dos métodos considerados modernos e mais eficientes para a aquisição de uma segunda língua. Com o objetivo de entender os resultados da aplicação de atividades com o método CLL (Community Language Learning), desenvolvemos uma atividade reunindo música, dinâmica e trabalho em equipe. Tomamos como apoio, as contribuições feitas por Charles Curran (1983), ao criar o método em destaque, enfatizando a questão da aprendizagem baseada na cooperação e integração da comunidade. Durante a atividade, os alunos ouviram a música “Perfect” do grupo Simple Plan. Eles receberam a letra da música contendo espaços para preencher com os verbos no Simple Present, segundo a compreensão do áudio. Por fim, a proposta sugeriu que os alunos fizessem a interpretação dos parágrafos bem como a socialização.

## **METODOLOGIA**

As experiências adquiridas durante o tempo de atuação dos professores de LI se assemelham em um ponto que é muito considerado quando se avalia o nível de aprendizagem dos alunos. A necessidade de promover a motivação dos alunos, colocando-os no lugar de protagonistas da própria aprendizagem, sem comprometer os aspectos afetivos de cada um deles. Algumas turmas apresentam alunos dedicados, atenciosos; mas tímidos quando são convidados a falar utilizando a língua inglesa durante as aulas. Desse modo, diante de uma sociedade marcada pelas inovações no mundo tecnológico e da comunicação, como é possível facilitar a aprendizagem da língua alvo, sem utilizar na aula, apenas as competências inerentes a esta língua?

Em apoio a esta forma de ensino, encontram-se as ideias contidas de nos métodos da CLL (Community Language Learning), que apresenta em uma de suas abordagens, à busca do



ensino voltado para a emancipação do aluno e a sua aproximação com a língua alvo sem permitir que haja desconforto emocional por não fazer o uso adequado de qualquer elemento ou habilidade da língua.

Durante a nossa atuação no PIBID, recebemos uma formação contínua, sobre práticas pedagógicas de LI, desafios e propostas que fortaleçam o nosso trabalho. Tudo isso, a luz das grandes ideias de teóricos e estudiosos como Luciano Amaral Oliveira. Em uma dessas ocasiões, fizemos um estudo compartilhado, sobre vários métodos marcados por ideias humanísticas e voltados para promoção da interatividade e autonomia dos alunos. Daí surgiu a ideia de trabalhar com CLL em uma de nossas aulas do PIBID. O conteúdo trabalhado foi o Simple Present, seguindo o cronograma da supervisora. Escolhemos aplicar uma atividade com música, por tratar-se de um gênero muito apreciado por jovens e adolescentes e a fim de tornar o ambiente propício para alcançar nosso objetivo.

No início da aula, pedimos a turma para se organizarem em grupos da forma convencional eles mesmos escolhiam os membros de três grupos de cinco integrantes cada grupo e obviamente através de suas amizades se uniram nestes grupos, mas sugerimos que os famosos *grupinhos* se dissociassem e formassem novos grupos de três componentes escolhendo aleatoriamente um aluno de cada grande grupo que foi formado anteriormente. Explicamos a importância do trabalho em equipe e de ouvirmos novas ideias. Neste momento, a turma se mostrou reflexiva ao ponto de entender o que a atividade queria lhes propor.

Esse tipo de estratégia, de fazer com que os alunos interagissem entre si e trocassem experiências de conhecimento, nós observamos na metodologia que estudamos anteriormente, assim como dito no fragmento abaixo:

...o termo *community* que dá nome ao método porque o professor estimula a cooperação e não a competição entre os alunos... a dependência do aluno em relação ao professor é óbvia. Entretanto, a ideia da CLL é que o estudante vá se tornando mais independente a medida que avance nos estudos. (OLIVEIRA, p. 125, 2014)



Em seguida, entregamos a letra da música “Perfect” do grupo Simple Plan aos alunos, por outro lado, havia na música vários verbos no Simple Present, conteúdo que estava sendo orientado aos alunos pela professora, que estavam em branco e a atividade pedia par que o aluno ouvisse o na música qual era o verbo que aparecia, então nós passamos o vídeo pela primeira vez, após o tempo definido para os alunos buscarem as respostas, apresentamos a lista de verbos no quadro para auxiliá-los a compreender as palavras em destaque, só então repetimos a música na quantidade necessária para a capacidade dos alunos e no tempo disposto para a aplicação da aula. Os alunos ouviram atentamente e na medida do possível foram preenchendo os espaços em branco com a forma correta do verbo no presente simples de acordo com seu uso nas pessoas do singular e plural.

Na visão de Curran aprender uma língua estrangeira pode ser algo ameaçador para os estudantes, por isso o professor precisa buscar formas de evitar que seus alunos se sintam ameaçados e ansiosos, o que tem implicações pedagógicas importantes. (CURRAN, 1983 apud OLIVEIRA, p. 129, 2014). Por isso buscamos ao apoio do método CLL para que os alunos se apoiassem uns aos outros, nisso destaca-se o lado da concepção humanista de ensino presente neste tipo de método e a maneira de como a atividade foi aplicada, passando o mesmo vídeo da música, mas com diferentes fases e etapas. O fato de trabalharmos com equipes transferiu segurança aos discentes. Também notamos que a maioria deles estava concentrada procurando as respostas.

Ao fim dessa etapa, os discentes notaram que na folha de atividade do seu grupo havia um número, esse número correspondia ao parágrafo que seria usado na próxima etapa da atividade, onde, eles em grupo iria partir para a prática de entender de quê o parágrafo representava no sentido da música, sentido esse que é pedido na maioria dos vestibulares, já que se trata de uma turma de ensino médio, assim, os alunos retornariam a tradução do parágrafo e o entendimento sobre o mesmo.

Aderindo ao modo de Larsen-Freman (1986) de conceito de métodos moderno de



ensino de LE, o ambiente de tradução na prática pedagógica do professor leva ao aluno uma adaptação emocional muito forte e melhor ao seu aprendizado, o uso da L1 por parte do aluno é corriqueira e não dá para exigir neste tipo de método o uso da Língua alvo a maior fatia de tempo.

Para finalizar essa atividade, como de costume, nós não buscamos nos assegurar em apenas uma técnica de ensino de Língua Estrangeira. Diante da turma, buscamos incentivar a prática do “Speaking” para o aluno não se sentir frustrado em ir para a escola pública aprender só a gramática normativa, lendo, agora, todos juntos verso por verso, pois, alguns alunos acham fascinante ouvir e poder reproduzir palavras em inglês. Esse é, sem dúvida, um dos principais motivos de algumas pessoas se tornarem professores de inglês ou simplesmente aprende a língua, tanto para se comunicar neste mundo globalizado tanto no simples ato de entender uma música, cujo ponto, foi trabalhado na atividade levada ao Colégio que escolhemos como campo de desenvolvimento de pesquisa e trabalho no Ensino/Aprendizagem de Inglês.

As características do método CLL, apresentadas na atividade que abordamos neste artigo, mostram que é necessário tornar o ambiente de trabalho favorável a aprendizagem; permitir que os alunos sejam encorajados a participar, a interagir, mesmo que seja preciso fazer uso da língua materna como meio de organizar as ideias e tentar associá-los a sua tradução. “O processo de aprendizagem nesse método depende profundamente do desenvolvimento da relação entre alunos e professor. Daí a necessidade de o professor e os alunos se tornarem membros de uma comunidade para que a aprendizagem ocorra através da interação entre esses membros. (OLIVEIRA, p.132, 2014)”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O retorno dessa atividade superou nossas expectativas do ponto de vista que alguns

alunos, de início, levaram o conceito de trabalhar com colegas que nunca tinha feito algo junto antes um pouco receoso, vieram a tona afirmações como: “mas, praticamente eu nem a conheço”, porém, o intermédio dos docentes fizeram os alunos enxergarem o potencial de habilidades, que lhes faltavam e que outros colegas a possuíam, acrescentariam tanto valor e experiência a seu conhecimento prévio. Com isso, notamos agilidade no cumprimento das etapas da atividade que levamos, além do mais, o diálogo entre alunos de diferentes comportamentos e atitudes nunca antes presenciados nas aulas precedentes de análises e comportamento. Sobre tudo, a interação dos alunos com os professores (Em progresso e vigente), característica marcante do método de ensino de LE trabalhado.

O trabalho com membros de diferentes aspectos tornou o trabalho em grupo mais produtivo na maioria da classe, pelo fato de, sem os conhecimentos de atitudes entre os colegas do grupo evitou-se conversas paralelas como eventos de momento anteriores e divergentes a aula. Esses são os resultados do ponto de vista comportamental dos alunos, levando em conta o lado humanista do método.

De contra partida de todos os benefícios trazidos pelo o uso do CLL, não se pode deixar de falar sobre os pontos negativos dessa atividade, pois, mesmo sendo contrários, ainda não deixa de ser um tipo de resultado e vale ressaltar. Todos nós sabemos o quanto de desprezo sofre a disciplina de inglês com sua pouca carga horária nas horas semanais úteis do estudante de ensino regular mais agravante ainda no ensino de jovens e adultos (EJA), e essa atividade exigiu uma demanda de tempo muito grande, pois, precisou dividi a turma em grupos duas vezes e esse tipo de prática fica inviável em turma com uma quantidade alunos elevada. Esse tipo de coisa ocorre muito na escola pública. Então, fica a critério do professor escolhe qual a melhor turma a se aplicar esse tipo de atividade descrita neste artigo, quando aplicá-la e se os benefícios são rentáveis o bastante em relação ao tempo gasto para desenvolver tau dinâmica.

Nossa intervenção na escola, enquanto professores em formação, assegura-nos não



apenas um certificado de participação, mas nos direciona para a conquista dos nossos objetivos acadêmicos. Isso porque o aluno de licenciatura inserido num projeto de pesquisa e acompanhado por profissionais altamente conceituados, aspira em seus estudos não apenas opiniões sobre métodos e metodologias de ensino, mas procura estabelecer um diálogo entre o que é constatado na teoria e o que encontramos ao acompanharmos as turmas do PIBID, as respostas obtidas em cada estudo realizado expande a nossa visão sobre a necessidade de mudança e aprimoramento das nossas ações no projeto.

E os resultados conquistados a cada etapa e atividade em termos de eficiência da metodologia, participação e interesse da turma, gerenciamento do tempo de aula, são avaliadas e comparadas com as orientações ditas durante a pesquisa e o planejamento. Esse é um dos pontos que nos transmite segurança e reforça a nossa vontade de desempenhar melhor o trabalho que a nós é proposto, porque sabemos da responsabilidade que acompanha o professor desde o momento em que prepara a sua aula, na busca diária por inovações, na sua investigação de solucionar possíveis problemas e o seu olhar sempre a frente mirando conquistas em seu trabalho e formação de seus alunos. Nossa perspectiva com relação ao planejamento e desenvolvimento da aula foi alcançada, assim como a participação da turma foi satisfatória.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa pesquisa sobre métodos de ensino de LI nos surpreende e nos impulsiona. Através dos diversos caminhos e das possíveis soluções para questões antes procuradas, que são enfatizadas nas fontes que utilizamos na pesquisa, percebemos que toda prática só pode ser eficiente quando parte de um referencial consistente. Assim, as estratégias que acompanham o planejamento do professor terão o suporte de outras experiências que podem ter sido efetivas ou não. O resultado dependerá de vários fatores no momento da aula, mas é



importante ter um ponto norteador. Todo método tem suas contribuições para a aprendizagem de uma segunda língua. Contudo, espera-se que o professor avalie previamente em que situação ou público seria prudente aplicá-lo. Sobre o método CLL vale destacar que muitas vezes o estudante precisa se envolver mais nas atividades da escola, independentemente de disciplina e agressivo com o que ele já tem, de forma a levar o estudante a apresentar o seu ponto crítico nas discussões por todos os pontos de sua vida, seja ela acadêmica, técnica e por fim .

Vale deixar lembrar que, nenhum método se sobressai absolutamente eficaz diante de outros métodos, afinal não existe verdade absoluta, porém o professor em toda sua carreira deve se adaptar as diferentes características de sua turma, avaliar os aspectos que vão leva-lo ao melhor meio de se passar o conhecimento. Além do mais, com o amadurecimento das mentes dos alunos novos métodos irão surgir e o professor deverá sempre está atento a essas mudanças, mas buscando sempre os melhores pontos de cada método moderno e os pontos positivo de todos os outros métodos, tentando fazer uma mistura mais homogênea possível.

De toda forma, com todas as discussões que tomamos, seja em trabalhos científicos, nas mesas redondas de eventos ou até mesmo nas disciplinas na universidade, o que realmente queremos é o jeito mais produtivo de se passar conhecimento, por isso a escolha deste método como caminho ao ensino/aprendizagem de Língua Inglesa.



## **REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, Luciano Amaral, Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias – [1. Ed.] – São Paulo: Parábola, 2014.

CURRAN, C. Counseling-Learning. In: OLLER, J.; RICHARD-AMATO, P. (orgs.). Methods that works: A Smorgasbord of Ideas for Language Teachers. Rowley: Newbury House Publishers, 1983.

LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and Principle in Language Teaching. Hong Kong. Oxford University Press, 1986.